

**11 - 2 | 2023**

---

**Contributo da educação financeira na gestão de renda das mulheres - estudo de caso da Cooperativa de Crédito das Mulheres de Nampula, SCRL (2016-2017)**

*Contribution of financial education to women's income management - case study of the Cooperativa de Crédito das Mulheres de Nampula, SCRL (2016-2017)*

**Catija Helder | Sofia Ahamad de Jany Vasco**

---

**Versão eletrónica**

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 27-08-2023 Páginas: 17

**Editor**

Revista UI\_IPSantarém

**Referência eletrónica**

Vasco, S.; Helder, C. (2023). Contributo da educação financeira na gestão de renda das mulheres- estudo de caso da cooperativa de crédito das mulheres de Nampula, SCRL (2016-2017). *Revista da UI\_IPSantarém. Edição Temática Unificada*. Número Especial: III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. 11(2), 73-89. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i2.32787>

## **CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DE RENDA DAS MULHERES- ESTUDO DE CASO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO DAS MULHERES DE NAMPULA, SCRL (2016-2017)**

**Contribution of financial education to women's income management - case study of  
the Cooperativa de Crédito das Mulheres de Nampula, SCRL (2016-2017)**

**Catija Helder**

Universidade Católica de Moçambique

[chelder@ucm.ac.mz](mailto:chelder@ucm.ac.mz)

**Sofia Ahamad de Jany Vasco**

Universidade Católica de Moçambique

[svasco@ucm.ac.mz](mailto:svasco@ucm.ac.mz) | ORCID 0000-0002-5641-1357 | Ciência ID 5910-AE25-B431

### **RESUMO**

A presente pesquisa versa sobre a educação financeira na gestão de renda das mulheres, com objectivo de compreender o contributo da educação financeira na gestão da renda das mulheres que são os pilares motores para a harmonização da sociedade. A educação financeira impulsiona na prevenção do endividamento pessoal e o comprometimento do orçamento, sendo que bom planeamento pessoal dimensiona quanto se gasta e definição de metas a atingir a curto e longo prazo. A pertinência da pesquisa insere-se em compreender: como é que a educação financeira contribui na gestão de renda das mulheres da Cooperativa de crédito das mulheres de Nampula, SCRL. Percebe-se também que nem sempre esta gestão traz os proveitos inicialmente projectados, daí que se pondera a relevância, destas mulheres saberem como gerir os rendimentos obtidos. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa de carácter exploratório, e os instrumentos de recolhas de informações foram por meio de entrevistas semiestruturadas, observação não participante e análise documental. Os resultados deste estudo mostraram que a educação financeira contribui para a gestão de renda das mulheres na Cooperativa de Crédito de Nampula. Esta ferramenta não só caracteriza-se como eficaz, mas também se reflete nos cinco princípios de educação financeira mudança de comportamento e aplicação de conhecimentos por parte dos consumidores; conhecimento útil e de fácil aplicação; conhecimento pela experiência; aprender pela prática e ser um benefício de um grande número de pessoas.

**Palavras-chave:** educação financeira, Mulheres, Cooperativas, empoderamento.

### **ABSTRACT**

The present research deals with financial education in the management of women's income, with the aim of understanding the contribution of financial education in the management of women's income, which are the driving pillars for the harmonization of society. Financial education encourages

the prevention of personal indebtedness and budget commitment, and good personal planning measures how much is spent and definition of goals to be achieved in the short and long term. The relevance of the research is inserted in understanding: how does financial education contribute to the income management of women in Cooperativa de crédito das Mulheres de Nampula, SCRL. It is also noticed that this management does not always bring the benefits initially projected, hence the importance of these women knowing how to manage the income obtained. From the methodological point of view, this is qualitative research of an exploratory nature, and the instruments for collecting information were through semi-structured interviews, non-participant observation and document analysis. The results of this study showed that financial education contributes to the income management of women in the Cooperativa de crédito das Mulheres de Nampula, SCRL. This tool is not only characterized as effective but is also reflected in the five principles of financial education behavior change and application of knowledge by consumers; useful knowledge and easy to apply; knowledge through experience; learn by doing and be of benefit to many people.

**Keywords:** financial education, Women, Cooperatives, empowerment.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira impulsiona a minimização do endividamento pessoal e o comprometimento do orçamento, sendo que o bom planeamento pessoal dimensiona quanto se gasta e proporciona a definição de metas a atingir a curto e longo prazo. Este planeamento é consequência de uma conscientização advinda da educação financeira como processo de capacidade física, intelectual e moral do ser humano para a compreensão dos termos financeiros. Portanto, a gestão da renda prevê de acordo com as diferentes teorias económicas, dois destinos susceptíveis podem ser seguidos, nomeadamente, a poupança e o consumo.

Pese embora se massifiquem as teorias económicas relativas a aplicação dos rendimentos, o aumento da oferta, o agravamento do desemprego e a facilidade no acesso ao crédito associado ao aumento do consumo e do rendimento disponível, permite que haja acréscimo do endividamento por parte das famílias. Ou seja, se pelo lado da oferta, com a liberalização do sistema financeiro existem condições favoráveis para o crescimento do crédito, do lado da procura as famílias fazem uso dessa facilidade para adquirirem bens e serviços que promovam o seu bem-estar.

O grande início da inserção da mulher no trabalho teve início depois da I e II guerra Mundial, onde as mulheres trabalham enquanto os homens estavam enfrente de batalhas. As mulheres trabalhavam nas indústrias fabricando armas, as munições e tantos outros insumos que contribuíam para a economia em geral. Depois das guerras, a maior parte dos homens não voltaram para seus lares e outros voltavam incapacitados para sustentar as suas famílias. E assim a mulher começou a assumir o papel ocupados por eles. Assim a mulher foi crescendo no mercado do trabalho e se solidificar.

Segundo Frankel (2007), todas as mulheres são naturalmente líderes, e que certas características exclusivas da mulher são o que faz a grande diferença no novo conceito de liderança que as empresas buscam atualmente. Nisto, compreende-se que, ser líder é ter a capacidade de influenciar pessoas para segui-las. Também significa conduzir, motivar, orientar, agregar pessoas e ideias. As empresas necessitam encontrar ou treinar pessoas capazes de desempenhar estas capacidades com o objectivo de atender as exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

Com a globalização, o desenvolvimento da sociedade e o empoderamento feminino, a mulher passou a ocupar um lugar de destaque na sociedade, chegando a ocupar cargos de extrema importância, isto em todos os sectores sociais. Esta percepção está sendo adoptada não só em países desenvolvidos, assim como nos subdesenvolvidos, onde é comum se observar, que nos últimos anos financiadores e doares optam por promover o género feminino para a conceção de vagas de emprego, assim como bolsas de estudo, ficando para trás os tempos em que a mulher era um mero ser concebido para cuidar apenas do lar.

Portanto, entende-se que a mulher, formada ou analfabética, é em grande parte das vezes a responsável pela gestão da renda familiar. Nesta gestão percebe-se a vontade que a mesma tem

de parcelar, uma parte para o consumo do lar e a outra para a poupança, que em conjunto com o seu agregado se decide a posterior se optasse para o entesouramento ou para o investimento. Paralelamente a este facto, percebe-se também que nem sempre esta gestão trás os proveitos inicialmente projectados, daí que pondera-se a relevância, destas mulheres saberem como gerir os rendimentos obtidos, particularmente, para este estudo, as poupanças depositadas a juros, na caixa das mulheres, sob o risco de conservarem periodicamente parte dos seus rendimentos e no final, não se almejar a ponto alguma, e conseqüentemente, não melhorar as suas condições de vida, agravar os seus endividamento e quiçá comprometer o consumo familiar.

Desta forma, o presente estudo visa compreender o contributo da educação financeira para a gestão da renda das mulheres, que constituem um dos pilares motores para a harmonização da sociedade, tendo-se julgado pertinente a triangulação de estudos empíricos e de caso, na cooperativa das mulheres da cidade de Nampula, norte de Moçambique, esperando deste, a retirada de inferências credíveis e úteis para a melhoria das actividades das mulheres em matérias ligadas a educação financeira. Nisto, para o alcance do propósito desta investigação, foi de extrema relevância a construção de três categorias, nomeadamente: i. Abordar sobre o papel da mulher na agregação de valor financeiro à família; ii. Descrever o contributo da educação financeira para a gestão da renda das mulheres; e iii. Analisar sobre o empoderamento da mulher no contexto da sua participação no aumento da renda familiar.

Em termos estruturais, o artigo encontra-se estratificado em cinco partes: i. Introdução, composta pela apresentação geral da temática da pesquisa, do problema e sua relevância; ii. Métodos, baseada na apresentação das estratégias metodológicas que permitiram o alcance dos objectivos da pesquisa; iii. Resultados sobre a componente de educação financeira feminina; iv. Discussão dos Resultados, versada na triangulação dos dados empíricos, de campo e o posicionamento das autoras face aos dados colhidos; v. Conclusões, fundamentada pelos objectivos e pelas constatações apresentadas pela pesquisa. E por fim, são apresentadas as referências bibliográficas que suportaram a investigação.

## 2 MÉTODOS

A presente componente versa sobre os procedimentos metodológicos que permitiram o alcance de objectivos deste estudo. Esta parte é relevante por permitir a coleta de informações que possibilitaram a resolução do problema de investigação, assim como as estratégias utilizadas para a obtenção, apresentação, análise e tratamento dos dados da pesquisa. Especificamente, a metodologia de investigação compreendeu o paradigma, a natureza, os objectivos metodológicos, os procedimentos técnicos, os instrumentos de colecta de dados, os participantes do estudo, os procedimentos de amostragem e por fim, o modelo de análise e tratamento de dados de investigação.

Dados os objectivos que se pretendiam alcançar com a realização do estudo, foi utilizado a abordagem qualitativa, (Oliveira, 2011) que estabelece esta tipificação de pesquisa como uma “expressão genérica”, que permite a captação de opiniões e análise de fenómenos. Neste sentido, realça-se que a pesquisa qualitativa junta várias abordagens que são em algumas ocasiões aspectos, muito diferentes um do outro. Respeitante ao paradigma qualitativa, a natureza da pesquisa subjectiva-se na técnica aplicada, validada pelos objectivos que se pretendiam alcançar ao longo da investigação.

Com a pesquisa exploratória procurou-se aprofundar mais sobre este estudo, tal como estabelecem Marconi e Lakatos (2010). Por meio desta exploração foi possível aprofundar o estudo e perceber do objecto de estudo (Cooperativa de crédito das Mulheres de Nampula) qual é o grão de implementação da Educação financeira de modo a tomar decisões financeiras que contribuem para gestão de renda das mulheres. Dada a pertinência dos procedimentos técnicos, foram utilizadas as técnicas capazes de responder à questão de investigação, nomeadamente a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso (Gil, 2008; Lundin, 2016 & Ruas, 2017).

Desta forma, para compreender o contributo da educação financeira na gestão de renda das mulheres, foi escolhida a Cooperativa de crédito das mulheres da cidade de Nampula. O objecto da presente pesquisa, foi escolhido estrategicamente por ser uma instituição que subjectiva-se a

gestão de renda das mulheres. No que tange as técnicas de colecta de dados utilizada para o presente estudo foram utilizados a entrevista semiestruturada aos integrantes da Cooperativa de Mulheres de Nampula, a observação não participante que complementaram e suportaram as informações cedidas pelos participantes do estudo, paralelamente com a análise documental. A entrevista foi conduzida em língua oficial (português) com um guião de perguntas, que permitira a obtenção de respostas credíveis e pertinentes para a pesquisa. A entrevista foi dirigida aos membros integrantes da cooperativa das mulheres de Nampula, especificamente, a Presidente, as mulheres membros e a oficial de crédito. Releva-se a inclusão destes entrevistados, por possuírem informações credíveis e relevantes para a resolução do problema de pesquisa.

Para a salvaguarda das identidades dos participantes deste estudo, foi fundamental a codificação dos mesmos (Gil, 2008; Lundin, 2016 & Ruas, 2017). Este procedimento revelou-se adequado em função das informações obtidas ao longo das entrevistas. Este instrumento foi dirigido aos membros integrantes da cooperativa das mulheres de Nampula, especificamente, a Presidente, as mulheres membros e a oficial de crédito. Releva-se a inclusão destes entrevistados, por possuírem informações credíveis e relevantes para a resolução do problema de pesquisa. Portanto, para melhor entendimento, os participantes deste estudo obedeceram a codificação ilustrada na tabela abaixo.

**Tabela 1**

*Codificação dos Participantes da Pesquisa*

Ordem	Descrição	Quantidade	Código
1	Presidente da Cooperativa das Mulheres	1	PC
2	Cooperativistas	5	C1; C2; C3; C4; C5
3	Oficial de Crédito da Cooperativa das Mulheres	1	OCC
	<b>Total</b>	<b>7</b>	

Fonte: Adaptação Própria (2020)

Quanto aos procedimentos utilizados na presente pesquisa, adoptou-se a amostragem não probabilística intencional e por acessibilidade. Com isso, esta triangulação permitiu ao pesquisador indagar os participantes detentores de informações privilegiadas sobre os fenómenos que se pretendem compreender a volta da Educação Financeira, assim como, entrevistar aqueles que estiverem disponíveis e que tenham uma relação directa com o objecto deste estudo, que é a Cooperativa de crédito das mulheres de Nampula.

Para análise e interpretação dos dados obtidos ao longo do estudo foram tratadas na base de análise de conteúdo, que foi adequado para a organização e compilação dos dados da pesquisa, assegurando uma descrição clara e relevante para a colecta de dados. Guerra (2006) estabelece que todo o material recolhido numa pesquisa qualitativa é geralmente sujeito a uma análise de conteúdo, que constitui um elemento neutro, decorrendo na forma de tratamento de material paradigmático de referência. Percebe-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados (Mozzato & Grzybovski, 2011).

### **3 RESULTADOS**

O desenvolvimento deste estudo partiu do entendimento sobre o contributo da educação financeira na gestão de renda das mulheres, em particular na Cidade de Nampula. Esta componente tem o propósito de fazer apresentação dos dados, sendo de extrema relevância proceder inicialmente com a apresentação do objecto do estudo, para posterior apresentação das categorias de investigação.

#### **3.1. Breve Historial Da Cooperativa De Crédito Das Mulheres De Nampula, SCRL**

A Cooperativa de Crédito das Mulheres (CCM) de Nampula, SCRL é uma sociedade Cooperativa de Crédito de responsabilidade limitada, autónoma, de direito privado, de controlo democrático, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira e patrimonial. A Cooperativa tem a sua sede na Cidade de Nampula, na Avenida Eduardo Mondlane, número trezentos e quarenta e oito, na Província de Nampula. O Capital social da Cooperativa é de 470.810,00Mts (quatrocentos setenta mil oitocentos e dez meticais), integralmente realizado em dinheiro, em moeda nacional, encontra-se dividido em quatro milhões setecentos e oito mil e cem acções de dez meticais cada e foi subscrito por dez acionistas fundadoras.

Requisito para ser membro da cooperativa das Mulheres de Nampula

- Ser mulher que têm residência, na Província de Nampula;
- Organizações ou grupos de mulheres da Província de Nampula;
- Ser mulher maior de vinte e um anos;
- Mulheres menores podem abrir conta, sob a responsabilidade de uma tutora parental, mas não podem movimentá-la e nem podem se beneficiar de crédito, até atingir os vinte e um anos. Em caso de morte do menor, a tutora parental poderá levantar o dinheiro e encerrar de vez a conta
- Pagar a joia que for estabelecida;
- Realizar a parte do capital subscrito;
- Aceitar os estatutos da Cooperativa;
- Preencher o formulário de adesão apropriado e submetê-lo à gerência da Cooperativa para efeitos de aprovação.

### 3.2. Categorização

A análise e interpretação dos dados foram divididas em três categorias nomeadamente A, B e C, tal como foi explícito na fundamentação teórica. As questões e respostas de cada entrevistado foram analisadas e interpretadas por categorias, levando em consideração a relevância de cada questão colocada conforme se ilustra a seguir.

#### 3.2.1. Categoria A: O Papel da Mulher da Cooperativa de Crédito na Agregação de Valor Financeiro à Família

A presente categoria visa a compreensão do Papel da Mulher da Cooperativa de Crédito na Agregação de Valor Financeiro à Família, que para tal, foram estabelecidas três (03) subcategorias, onde se transcrevem as questões, respostas e a interpretação:

- *Subcategoria A.A: Os rendimentos financeiros, no que respeita a fonte e a amplitude monetária.*

Face a esta secção, as entrevistadas foram indagadas a respeito dos seus rendimentos financeiros, no que respeita a fonte e a amplitude em termos de valor. Os entrevistados responderam que possuem fontes de rendimento financeiros, pese embora se sintam apreensivos:

``Eu trabalho nas associações, tenho espírito de cooperativismo já habituei desde 2000 que eu entrei na cooperativa, então, o meu rendimento que eu tenho eu faco empréstimo e tenho lucro, porque a percentagem de juro são 5% por cento do valor que eu levo e eu tenho o rendimento naquilo, [...] nas associações eu não recebo mais por cada deslocação acabo tendo os perdiem [...] mesmo dinheiro de perdiem que eu compro coisas para poder vender, então, tenho um rendimento favorável e satisfatório. [...] então tudo isso é um rendimento que eu tenho`` (PC).

“ Eu sou uma Mulher batalhadora, porque desenrasco muito na vida, [...] tenho minha barraca na minha casa localizada e anualmente pago impostos. Para além desta barraca também tenho casa em Mossuril em Chocas Mar que estou arrendar e mensalmente entra alguma coisa [...] também tenho essa área de empreendedorismo [...]” (OCC).

“O meu rendimento é na base de biscatos, eu levei empréstimo na cooperativa e agora vivo na base de negócios vendo capulanas, tenho uma banca na minha casa que vendo arroz [...] por isso não tenho um valor fixo. ” (C1).

“ [...] tenho negócio de lençol que ganho no final do mês quando as pessoas já têm seus salários. ” (C3).

“ Tenho rendimento salarial, trabalho recebo mensalmente um valor. Eu faço alguns pequenos negócios, como vender gulamos, as vezes fazer pipocas [...]” (C5).

▪ *Subcategoria A.B: Como é feita a gestão dos rendimentos financeiros.*

Relativamente a esta questão a maior parte das inqueridas foram unânimes, pois estas responderam que fazem uma lista para gestão dos seus rendimentos:

“ esta é uma boa pergunta, porque se eu tivesse um espaço onde se sentar e fazer, eu teria contabilista ou uma contabilista. [...] eu consigo fazer poupança nos bancos assim como na mesma cooperativa de crédito também eu faço poupança. ” (PC).

“ Primeiro, sempre tenho uma lista, faço uma lista das minhas necessidades mensais na minha agenda ou num caderno qualquer o que vou gastar todo o mês [...] tenho também transporte por mês, tenho que orçar também combustível todos os meses [...]” (OCC).

“Eu faço listas no fim do mês, para comprar alimento, [...] e o resto guardo e outra parte abasteço a loja e compro outras capulanas para vender. ” (C3)

“Normalmente faço lista das despesas, as dívidas, rancho imprevisto e quanto vou guardar para situações de aflições [...] ” (C1)

“ [...] e faço uma lista das necessidades que eu quero [...], então eu faço um plano, sempre que eu vou comprar eu coloco um bom só para eu saber que isso já comprei [...] ” (C5)

▪ *Subcategoria A.C: Aplicação dos rendimentos financeiros (Consumo e Poupança)*

Em relação a esta questão, as entrevistadas foram unânimes ao responder positivamente, o que significa que todas elas possuem o conhecimento da importância da poupança.

“Sim. Tenho canalizado também, tenho no meu orçamento que X valor é para poupar, tenho um grupo de poupança que eu poupo o dinheiro para além do banco. (...). Eu faço estique de 11.000,00 por mês, é mensal também, 1000,00 com uma pessoa que é meu genro [...]. ” (PC)

“Abri uma conta na cooperativa de crédito, e mensalmente eu coloquei na minha agenda e no meu plano que [...] quando eu vejo que não tenho plano agora, mas quero comprar algo ao longo prazo, então prefiro guardar lá 5000,00 [...] porque pretendo um dia comprar dois terrenos e muita coisa [...] ” (C2)

“ Sim. Guardo entre 2000,00 ou mais para conta dos meus filhos. Estou à procura de boas condições para eles no futuro. E tem vezes ou algumas vezes que não guardo quando estou muito apertada. ” (C3)

“Sim. Normalmente só guardo como no m-pesa, no BIM um valor de 2000,00 [...]” (C1).

### 3.2.2. *Categoria B: O Contributo da Educação Financeira para a Gestão da Renda das Mulheres*

Nesta categoria, pretende-se compreender o contributo da educação financeira para a gestão da renda das mulheres da Cooperativista, onde foi interessante construir três (03) subcategorias, tal como se descreve abaixo.

#### ▪ *Subcategoria B.A: Seminários ou workshops em matéria de educação financeira.*

Conforme os dados, esta questão mereceu vários pontos de vista entre os entrevistados a respeito de seminários ou *workshops* em matéria de educação financeira.

“Tem tido, a educação financeira e género” (PC)

“Sim, nós sempre que tivéssemos que dar crédito [...], nós tínhamos que fazer palestras para estudo de viabilidade, e gestão, contabilidade básica, como fazer plano de negócio, como movimentar este valor de empréstimo, [...] mais de 2018 que paramos com concessão de crédito até então não fazemos [...]” (OCC)

“ Sim. [...] não sei se é educação cívica mais temos tido palestras financeiras que explicam o que é poupar, como guardar dinheiro, quais são as vantagens de estar na cooperativa, e [...] eu considero também uma educação” (C2)

“Temos tido [...] agora com as palestras que venho assistindo mudei de comportamento, porque a gestão me sufocava no final do mês [...]” (C1)

#### *Subcategoria B.B: O depósito das poupanças dos rendimentos.*

Relevante a questão colocada, as entrevistadas responderam positivamente, com o argumento em volta das opções “normalmente e diariamente”.

“É feito normalmente, depende de cada uma, há outras que fazem mensal [...] dos rendimentos elas pegam e vão fazer estique, assim não é possível fazer poupança naquele mês, no mês seguinte gere a poupança e no outro mês, assim sucessivamente.” (PC)

“Aquilo que você tem vai depositar, você escolhe quanto e quando depositar. Normalmente” (C1)

“Normalmente. Você tem leva, se não tem ninguém procura saber, porque não é muito diferente com os bancos”. (C2)

“Outras depositam diariamente, outras mensais, ou trimestral. Eu acho que é normal”. (C3)

“ A pessoa abre a conta, e depois quando ter um valor ela vai para caixa ali no balcão [...]” (C5)

#### ▪ *Subcategoria B.C: Orientação financeira face aos proveitos obtidos nas poupanças.*

No que concerne a esta questão, as respostas mostram divergência nas opiniões entre as entrevistadas, embora com avaliação positiva a respeito do acompanhamento aos membros na utilização do valor obtido nas poupanças.

“Temos feito acompanhamento. Temos feito monitoria”. (PC)



“Sim, acompanhamento do uso das poupanças não, [...] sempre sensibilizamos, poupar dinheiro é importante e fizemos campanha nos bairros [...]” (OCC)

“Fazem. Mas não muito bem com o valor da poupança, [...] ensinam a contabilidade básica para achar os lucros, saberes quanto vais vender e sempre que podem vem fazer visita.” (C4)

“Não [...] só quando você leva empréstimo aí vão ver o que você a esta a fazer com o dinheiro como está a plicar.” (C3)

### 3.2.3. *Categoria C: O Empoderamento da Mulher no Contexto da Sua Participação no Aumento da Renda Familiar*

Ao longo desta componente foram apresentadas as contribuições a respeito do empoderamento da mulher no contexto da sua participação no aumento da renda familiar, onde foi imprescindível a construção das subcategorias que possibilitaram a percepção desta secção investigativa.

- *Subcategoria C.A: Os contributos obtidos pela aplicação da poupança na Cooperativa de crédito das mulheres*

No que respeita a esta questão, quando colocada, as entrevistadas reconheceram o contributo da aplicação das poupanças na Cooperativa de crédito das Mulheres e apontaram a flexibilidade na concessão de crédito e segurança do dinheiro.

“A vantagem que tenho é de ter crédito flexível, a tempo, a hora, dentro de uma semana já tenho o valor [...] experiência fora do País, eu conheço já 27 países através da cooperativa [...] por isso tenho esse espírito de cooperativismo.” (PC)

“A vantagem é que dinheiro está seguro, mais nós não temos aquilo de dividendos, por causa da sustentabilidade não temos [...] no acto de levantamento a pessoa paga 4,00Mts, um valor simbólico.” (OCC)

“Me ajudou muito, porque eu não sabia aonde guardar o meu dinheiro [...]” (C1)

“São muitas vantagens (...) quando comecei a participar nas palestras comecei a sentir diferença no que eu fazia. Hoje sou boa em gerir o meu dinheiro [...]” (C2)

“Fazer parte da Cooperativa ajudou muito no controle do meu dinheiro.” (C3)

- *Subcategoria C.B: A percepção dos membros da cooperativa, face a gestão dos seus rendimentos financeiros.*

Relativamente a esta questão as entrevistadas consideram que fazer parte da Cooperativa ajudou de forma positiva na gestão das suas rendas e adquiriram muitas experiências.

“Ajudou. Eu quando comecei, eu sempre fazia salão de cabeleireiro, sou enfermeira de profissão, abandonei a Saúde [...] salão de cabeleireiro por curiosidade, e só num sábado eu fiz três (3) salários meus da Saúde, comecei a pensar porque eu não continuar [...] eu aprendi a fazer poupança, é a partir daí, esse é a grande aprendizagem que eu aprendi na cooperativa. E hoje eu até capacito as mulheres.” (PC)

“Bastante, ajudou-me bastante por causa de [...] quanto mais a pessoa vê as outras mulheres a crescerem através da Cooperativa [...] umas solteiras, mesmo casadas a irem para frente mesmo por causa de levarem sempre empréstimos [...] aquilo motivou me bastante. Ganhei muita

experiência, não ganhei dinheiro [...] e já está no plano [...] dia 1 de junho vou arrumar a minha banca ao lado daquela barraca porque já habituei vender'' (OCC)

''Ajudou. Agora faço melhor a gestão do meu dinheiro''(C1)

''Muito mesmo (...) meu marido quando estava comigo trabalhava, mas quando chegava final do mês tirava 4.000,00 para comprar comida e fazer todas as despesas de casa, agora eu também ajudo em casa [...]'' (C2)

- *Subcategoria C.C: Aplicação dos rendimentos na cooperativa e seu contributo para o seu empoderamento.*

Nesta questão, as respostas dadas pelas entrevistadas foram igualmente unânimes, fazendo uma apreciação positiva, acreditando que a filiação à Cooperativa contribuiu para o seu empoderamento.

''Claro, certamente. Como mulher contribui bastante, bastante mesmo, isso não posso negar, até agora tenho dinheiro na conta [...] prontos, eu acho que contribui bastante'' (OCC)

''Acredito que sim [...] porque além de ficar dependentes de seus maridos, primos, cunhados etc., elas por si só já conseguem fazer um pequeno negócio e ir poupar. [...] é um lugar aberto onde as mulheres sentam para defender o seu dinheiro, a sua saúde [...] podem usar o seu dinheiro para vários fins'' (PC)

''Sim, me sinto poderosa, e com autoestima elevada em relação as decisões que tenho na gestão do meu dinheiro [...] até com o rendimento do meu esposo'' (C3).

''Mi sinto emponderada, diferente dos outros anos''(C4)

- *Subcategoria C.D: A forma como a comunidade, família, colegas e outros enxergam a filiação à cooperativa de crédito.*

De acordo com as respostas dos entrevistados em relação a esta questão todos responderam positivamente sobre a sua filiação a Cooperativa de crédito.

''Recebem bem. Mais eu tive problemas nos primeiros dias com meu marido, ele sentia que eu estava a abandonar ele, mais ele pensou que a Cooperativa veio para destruir lar [...]'' (PC)

''Sem problemas. Gostam da ideia e algumas até já aderiram. Tenho um namorado. Nós conversamos muito e ele já acaba sabendo que a mulher tem poder financeiro'' (C1)

''Todos aceitam sem problemas, nunca mostraram se diferentes por eu estar na cooperativa'' (C3)

'' [...] ao meu marido, eu respondia que lá aprendo mais, me inspiro quando vejo mulheres que tem mais condições de vida que eu e que são exemplos para seguir [...]'' (C2)

''As pessoas veem a minha ligação porque eu sempre faco marketing também. [...] eu sempre tenho dinheiro porque esto a movimentar dinheiro [...]''(C4)

#### **4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Esta parte do estudo reserva-se a analisar, interpretar os dados obtidos a partir do caso de estudo. As descrições das informações descritas nesta componente do estudo partem de revisões teóricas, empíricas e focalizadas, que permitiram uma maior familiaridade com as categorias de investigação, como também com o problema em investigação.

#### 4.1. O Papel da Mulher na Agregação de Valor Financeiro à Família

Com base nos resultados apresentados, existem várias formas de gerir o rendimento. Deste modo, percebe-se que o rendimento resulta das actividades realizadas, que podem originar em produtos ou da utilidade que rende alguém, quer seja a título de remuneração de serviços pessoais prestados. Uma das fontes referidas pelas entrevistadas foram o salário e receitas na base de negócios como venda de lençóis, capulanas e outros. A tarefa de gerar dinheiro para o orçamento familiar nunca foi fácil, quer esteja a trabalhar ou desempregada. As mulheres aqui entrevistadas, fazem de tudo para sustentarem as suas famílias, recorrendo das várias formas alternativas para ganhar dinheiro para além do emprego.

Torna-se interessante gerar reflexões sobre a evolução que a mulher ganhou no mercado de trabalho. Antes tratadas como sexo frágil, desempenhando o papel de donas de casa, sempre dependentes de seus pais e depois de seu marido, não havia oportunidade de ocupar cargos de destaque, sempre sendo hostilizada e sofrendo preconceitos por durante muito tempo. Este cenário vem mudando marcada por lutas de igualdade pelos seus direitos.

As mulheres conquistaram o espaço que estava preenchido pelos homens, com três características fundamentais: poder de competição, habilidade de pensar analiticamente ou estrategicamente, e a positividade ou comportamento agressivo. Neste sentido, nota-se que com os avanços sociais a que o mundo está exposto, a mulher passou a consciencializar-se mais acerca do seu valor e a capacidade para enfrentar os desafios que o quotidiano reserva, assim como a aposta em desafios que anteriormente eram notórios para o género masculino, que a tem levado a ocupar cargos de destaque mundial (Munhoz, 2000).

O empoderamento económico feminino é uma ferramenta que motiva as mulheres a serem mais independentes deixando de serem reféns de violências domésticas, conseguindo se separar de homens que as agridem, não ficam com medo, em não terem para onde ir, com receio de não conseguir criar sozinhas os seus filhos. Alguns casos as mulheres que trabalham recebem bem menos que os seus parceiros, mesmo quando estas executem as mesmas tarefas.

A desigualdade de género vem sendo reconhecida como factor de perpetuação do subdesenvolvimento e da pobreza. Consta-se que as mulheres encontram-se mais vulneráveis a pobreza e de um modo desproporcional, por outro lado já há uma consciência de que a igualdade de género e o empoderamento das mulheres são condições fundamentais para o desenvolvimento. A constituição da República de Moçambique consagra a igualdade de direito para homens e mulheres. O Estado Moçambicano aderiu a convenção da Nações Unidas para a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher (CEDAW). Em 2000 Moçambique tornou-se signatário dos Objectivos de Desenvolvimento da Milénio, e o Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta (PARPA, 2001) com objectivos dirigidos a igualdade de género particularmente na saúde e educação.

As mulheres economicamente empoderadas e com recursos financeiros bem organizados têm mais confortos e são mais fortes, possuem mais poder de escolha, de decisão pessoal e profissional. Fernandes (2016) estabelece que perante uma conjuntura que exige posturas proactivas dos gestores, é importante que a mulher tenha uma base de conhecimentos para desenvolver o seu plano/projeto de empreendedorismo. Neste sentido, é relevante que se conheça o perfil das mulheres que assumiram os desafios e os riscos de constituírem o seu próprio negócio.

As empreendedoras moçambicanas emergem na economia do País, num número cada vez maior e diversificado. Ser empreendedora em Moçambique é um exercício de subversão, mais ou menos subtil, em pelo menos três sentidos: contra o intervencionismo estatal, manifestado no extensivo

monopólio que o Estado possuiu sobre os recursos e sua interferência na alocação e decisão de investimento dos produtores; contra o pântano de estagnação económica, associado às instituições de uma economia de subsistência precária e hostis à economia de reprodução alargada; e contra o androcentrismo ou a excessiva centralidade na figura do homem (Samuel, 2014).

Miranda (2019), em seu estudo revelam que há uma urgência e necessidade de criar medidas para sanar os problemas de alfabetização financeira feminina em certos grupos demográficos, como, mulheres com dependentes, de baixa renda, e baixo nível de escolaridade. Uma das medidas cabíveis para solucionar esse problema, é a inclusão de disciplinas relacionadas à área de gestão de finanças em todos os níveis de escolaridade, desde o ensino médio até os níveis de graduação e pós-graduação.

Deste modo, compreende-se face ao papel da mulher na agregação de valor financeiro à família, existe uma percepção clara que o empreendedorismo associado ao cooperativismo pode trazer resultados satisfatórios para as mulheres, pois é lá onde estas buscarão ferramentas educacionais para gerir os seus financiamentos, e assim melhorar as condições de vida das suas famílias e comunidades envolvidas. Parte-se do pressuposto que existe a necessidade de as mulheres consolidarem que com os seus rendimentos, podem aplicar uma parte para o consumo e a outra parte para a poupança (financiamento ou entesouramento).

#### **4.2. O Contributo da Educação Financeira para a Gestão da Renda das Mulheres**

Com base nos dados colhido nas entrevistas, o estudo constatou que a cooperativa tem feito seminários ou workshops em matéria de educação financeira. As entrevistadas descreveram que fazem palestras para estudo de viabilidade e gestão, contabilidade básica, ensinam aos membros a fazerem plano de negócio e como movimentar os valores obtidos nos empréstimos. Estes procedimentos de educação financeira que a Cooperativa proporciona aos membros auxilia na etapa do processo de tomada de decisão financeira. Em relação ao aumento de rendimento dos pobres e o consumo pode se afirmar que o microcrédito e as microfinanças ajudam no combate a pobreza. O serviço financeiro serve como auxílio para tirar as pessoas da pobreza, pois são ferramentas essenciais para ajudar estes a lidar com a pobreza. Eles usam os empréstimos e as poupanças para emergências ao nível da suade, na educação e investir em oportunidades

A inclusão financeira não é um fim de grau de associado em si, mas sim uma forma de os indivíduos obterem benefícios individuais, com reflexos no coletivo. Evidências apontam que, uma vez que as pessoas participam do sistema monetário, passam a ter mais habilidades de iniciar ou expandir seus próprios negócios, investir em educação, gerenciar imprevistos e absorver choques financeiros (Medeiros, 2018).

Na óptica da autora supracitada, um sistema financeiro bem desenvolvido: reduz os custos de informação, de transação e de monitoramento; mobiliza poupança; promove investimento através da identificação e financiamento de boas oportunidades de negócios; facilita a troca de bens e serviços. E, favorece um crescimento mais vigoroso porque: faz a alocação mais eficiente dos recursos; promove a acumulação mais rápida de capital físico e humano; e, ainda, promove o progresso tecnológico.

Desta forma, face ao que se tem percebido, uma das apostas para a largar o sistema financeiro em Moçambique, são as instituições de microcréditos, que possibilitam aos cidadãos o acesso de financiamentos. Em seu estudo Rosenberg (2010) refere que as instituições de microcrédito têm um impacto positivo no combate a pobreza, não podendo afirmar-se que exista um estudo conclusivo que indique uma certeza *standard*. Em relação ao aumento de rendimento dos pobres e o consumo pode se afirmar que o microcrédito e as microfinanças ajudam no combate a pobreza.

O serviço financeiro serve como auxílio para tirar as pessoas da pobreza, pois são ferramentas essenciais para ajudar estes a lidar com a pobreza. Eles usam os empréstimos e as poupanças para emergências ao nível da saúde, na educação e investir em oportunidades.

Para Olivieri (2013), a educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. É um processo interno e individual. Só é possível transmiti-la através da vivência e experiência. É a demonstração daquilo que se está praticando. Paralelamente a esta ferramenta, o Microcrédito pode contribuir para o resgate da cidadania dos tomadores, com o fortalecimento da dignidade e da auto-estima, resultando em uma elevação da renda familiar, propiciando o aumento do consumo, aquecendo o ciclo econômico e gerando crescimento na economia, podendo contribuir para o desenvolvimento nacional.

Deste modo, entende-se que os serviços financeiros permitem que as pessoas que se encontram em zonas de expansão desenvolvam suas atividades econômicas, e, por conseguinte, aumentem o seu nível de rendimento e autoconfiança. O microcrédito é visto como uma forte política de combate a pobreza e a exclusão social. No entanto, não obstante a importância que o microcrédito possui na vida das pessoas, a pesquisa desenvolvida por Hulme e Mosley (1996) aponta que muitos empréstimos não são aplicados para criar negócios, e sim investidos no consumo ou para pagar outros empréstimos que tem a decorrer. Neste sentido, os empréstimos não tiram os seus beneficiários da pobreza, fazendo com que as famílias pobres simplesmente se tornem mais pobres ainda pela sobrecarga da dívida.

### **4.3. O Empoderamento da Mulher no Contexto da Sua Participação no Aumento da Renda Familiar**

A educação financeira é uma ferramenta que auxilia aos consumidores na elaboração do orçamento e gerência das suas rendas, e traz a consciência de poupar e a fazer investimentos que contribua na tomada de decisões mais acertadas. Percebeu-se que reflexões em torno deste contexto precisam ser discutidos e contextualizadas com toda a comunidade e sociedade civil, criando a consciência que a tomada de decisão define o resultado da ação e seus resultados podem ser positivas ou negativas, conforme o conhecimento e postura de consumo consciente e responsável.

Com o crescimento cada vez maior no universo profissional, as mulheres vêm acumulando funções. Como consequência disso, atividades da casa, filhos, estudo e carreira estão no topo da lista de prioridades que parecem não ter fim. Seja casada ou morando sozinha, em república ou na casa dos pais, não importa: a correria e a ansiedade de fazer tudo ao mesmo tempo e bem feito certamente fazem parte do dia-a-dia de muitas. Neste ritmo acelerado, é comum que uma tarefa de enorme importância acabe passando despercebida na vida das mulheres: a administração de suas finanças. Preocupadas em conciliar todos os compromissos, sejam eles profissionais ou de toda a família, cuidando de cada detalhe com a maior atenção, naturalmente deixam este aspecto de lado, não pela falta de interesse, mas muitas vezes por falta de informações (Birnfeld, 2014).

Segundo Samuel (2014), as mulheres relacionam-se com o poder de múltiplas maneiras e a sua experiência revela que o “poder” pode ser uma fonte de opressão no seu abuso e uma fonte de emancipação no seu uso. Neste caso, a perspectiva feminista da palavra “poder” é a da emancipação, isto é, a luta da uma mulher era alcançar o poder de decisão ou participar na tomada de decisões na sociedade. Deste modo, para empoderar-se, a mulher precisa conhecer os seus direitos e ter um nível de autoestima considerado pois é a base de tudo. Luta por seus direitos quem os reconhece, mas acima de tudo quem se reconhece como digno deles. O empoderamento da mulher passa por uma transformação no conceito que tem dela mesma, em sua autoestima.

As mulheres possuem suas especificidades, embora as empresas estejam influenciadas na mão de obra masculina. As mulheres têm uma grade potencial de liderança, quando elas lideram a probabilidade de chegarem ao sucesso é muito alta, e dentro de uma empresa elas conseguem influenciar a sua equipe e atingem melhores resultados. Para Leite (2006), as mulheres preferem ouvir outras pessoas, pois são mais adeptas da administração participativa fazendo com que elas sejam mais lentas na hora de tomar uma decisão, o que para muitos traduz certo temor de correr riscos.

Face ao desejo de empoderar-se, parte significativa de mulheres vem envidando esforços para se transformarem em agentes de mudança, através da influência de umas as outras. Além deste esforço conjugado por mulheres, são notórias as políticas governamentais sobre o género e equidade a nível da sociedade moçambicana. Uma justificativa encontrada por Samuel (2014) sobre a adesão da mulher aos negócios tem haver com a necessidade ou desejo de ganhar independência financeira; o facto do salário no serviço ser mau e ao mesmo tempo não ter a perspectiva de subida; e a necessidade de crescer as suas finanças por vias de poupanças.

Na visão do autor supracitado, as mulheres depois de entrar no mundo dos negócios ganharam mais consideração na família, como também na sociedade onde vivem. Portanto, estas empreendedoras consideram-se felizes porque elas passam a ganhar um certo status social fruto do empoderamento económico que conquistaram. A nível familiar e social ganharam os direitos de serem respeitadas como empreendedoras, esposas, mães e donas de casa. Este direito, era pouco considerado nas suas famílias uma vez que eram dependentes da pessoa que tinha mais poderes económicos na casa, mas quando passaram a contribuir nas despesas da casa a situação mudou.

Na opinião de Birnfeld (2014), para a mulher, que é naturalmente preocupada com a família, o trabalho não depende apenas da demanda do mercado e de suas qualificações para atendê-las, mas depende também de uma combinação complexa de diversos fatores pessoais e familiares. A presença de filhos, associada ao ciclo de vida das trabalhadoras, à sua posição no grupo familiar, seja como cônjuge, chefe de família, etc., à necessidade de prover ou complementar o sustento do lar, são elementos que estarão sempre presentes nas decisões das mulheres de ingressar ou permanecer no mercado de trabalho.

Para empoderar-se a mulher precisa reconhecer-se neste direito. Sua autoestima é a base de tudo. Luta por seus direitos quem os reconhece, mas acima de tudo quem se reconhece como digno deles. Assim, numa situação em que mulher tem baixa autoestima, espera pouco de si e dos outros. Ela pensa que primeiro deve servir ao outro, e se coloca por último na busca de satisfação de suas necessidades. Ademais, é preciso lembrar que a ela ainda é associada ao trabalho doméstico e é percebível que as mulheres continuam a desempenhar a maior parte desse trabalho, em particular as tarefas tidas como “tipicamente femininas” (Samuel, 2014).

De forma geral, compreende-se que a mulher vem evoluindo de forma continua na sociedade, por meio de acções que a destaquem, bem como, políticas que promovam cada vez mais a igualdade e equidade de género. As mulheres que nascem e residem em zonas rurais tendem a ser mais dependentes financeiramente de outros membros do seu agregado familiar, que em parte significativa, tem sido o seu parceiro. No entanto, para emponderar estas mulheres, tem se massificado nos últimos anos o cooperativismo nas comunidades, que servem para socializar, alfabetizar e desenvolver a comunidade, de modo que seja emponderada e capaz de produzir seus recursos, tornando-se desta autossustentável.

Munhoz (2000) defende que um dos factores de sucesso do empreendedorismo depende da compreensão de que as mulheres desenvolvem um estilo singular quando administram, estilo este fruto de um aprendizado desde a infância de valores, comportamentos e interesses voltados mais

para a cooperação e relacionamentos. Em razão das experiências bem-sucedidas de empresas criadas por mulheres, diversos estudos têm ressaltado características peculiares do estilo gerência destas empreendedoras como encorajar a participação dos outros, partilhar a poder e a informação, assim como estimular, valorizar e motivar os outros para o trabalho (Moore & Buttner, 1997).

A nível das comunidades é notável nos últimos tempos, a existência de cooperativas compostas por mulheres que se organizam para desenvolver actividades de geração de renda, que as permite ser mais autónoma e com um papel importante na tomada de decisão dentro do lar. Além das actividades de criação de renda, as cooperativas também promovem acções que auxiliam no desenvolvimento humano da comunidade, como formações em diversas matérias sociais, económicas, financeiras.

Segundo Alves, Procópio e Gonçalves (2022), é importante reconhecer o papel das mulheres no meio corporativo e dar notoriedade, voz e poder de decisão a fim de que se possa ver cada vez mais mulheres como membro do conselho, em cargos de diretoria e liderando grandes equipas e projetos. É preciso que a sociedade saiba dessa relevância e diferença para que se possa ter valorização quando entrar em questão a influência das mulheres no mercado de trabalho e na comunidade. Assim, a cooperativa pode ser entendida como uma associação autónoma de pessoas, unidas voluntariamente, para atender suas necessidades e aspirações económicas, sociais e culturais comuns, através de empresa colectiva e democraticamente controlada (Schmidt & Perius, 2003).

Em Moçambique, o regulamento da lei nº23/2009 de 8 de Setembro, que aprova cooperativas, cuja lei aplica-se a todos os tipos de cooperativas, independentemente do seu objectivo ou grau e as organizações a fins cuja legislação especial para ela expressamente remeta. Mosedale (2005) estabelece que o objectivo das intervenções das Cooperativas de crédito é capacitar as mulheres a dominar as actividades económicas sociais.

Samuel (2014) acredita-se que, o incentivo às iniciativas do cooperativismo, que integrem o trabalho de mulheres pobres, com o apoio da sociedade civil organizada e a promoção de iniciativas empreendedoras para as mulheres, pode ajudar a criar e desenvolver actividades geradoras de renda e emprego decente e sustentável, aumentar poupanças e investimentos familiar, melhorar o bem-estar social e económico. Como instituições financeiras, as cooperativas de crédito podem oferecer serviços aos seus associados, como conta corrente, talão de cheques e limite em conta corrente (cheque especial); depósito a prazo cooperativo (espécie de poupança); recebimento de contas; pagamento de funcionários de cooperativas, etc.; crédito pessoal; crédito rural com recursos próprios; crédito rural com repasse de recursos oficiais (ou prestação de serviços); desconto de cheques; administração de fundos públicos e fundos rotativos privados. Resumindo, as cooperativas de crédito prestam basicamente os mesmos serviços fornecidos pelos bancos. Além disso, o atendimento é personalizado, pois o cliente é o associado (Torres, 2008).

Os dados mostram que as mulheres acreditam que poupar seus rendimentos na cooperativa contribuiu para o seu empoderamento, uma vez que conseguem ter dinheiro nas suas contas, acreditar que ganharam poder financeiro para além de ficar dependentes dos seus parceiros, elas por si só conseguem fazer negócios e poupar, e aumentar a sua auto-estima. As Cooperativas estimulam as mulheres a se comportarem de modo adequado com as actividades económicas, criando a elas o auto dependências em acções no que tange a gestão dos seus rendimentos.

## **5 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa partiu da suposição de que é fundamental e imprescindível para o desenvolvimento social e económico. A educação financeira, que pode ser trespassada a diversos níveis de

conhecimento. Com a globalização, percebe-se o ressentimento que Instituições internacionais tem face ao desenvolvimento mundial, que para eles, este passa por massificar a educação a todos níveis. Entretanto a pesquisa passou por compreender o contributo da educação financeira na gestão da renda da cooperativa de crédito das mulheres de Nampula, SCRL, nos períodos compreendidos entre 2016 e 2017.

Das abordagens levantadas ao longo do estudo tinham por finalidade validar alguns conceitos e teorias a volta da educação financeira, onde se foi constatado por meio de vários autores, que a teoria económica prevê que com os rendimentos obtidos, o proprietário pode utiliza-lo de duas formas, sendo que a primeira pelo consumo que é o dispêndio de parte do rendimento para a aquisição de bens e serviços imprescindíveis para o ser humano e a outra parte se direciona para a poupança, ou seja, parte do consumo que não é consumida e se destina para o investimento e o entesouramento.

De igual modo, estudos empíricos apresentados ao longo deste estudo, subscrevem que o cooperativismo associado ao empreendedorismo, pode trazer benefícios significantes para a melhoria de condições de vida da mulher, onde se pode subentender que a efectivação destes dois elementos só é possível de se mensurar, se a educação financeira se ressentir, pois é através da ferramenta de ensino que as mulheres aprendem como racionalizar os seus rendimentos (consumo e poupança), e repartir a mesma tal como se subscreve a teoria económica dos rendimentos. No que respeita a Moçambique, onde o nível de desenvolvimento humano ainda é baixo, torna-se importante formar as mulheres para que possam poupar e ter a capacidade de gerir o seu rendimento. Este posicionamento foi validado por alguns casos de sucesso apresentados ao longo deste estudo, onde são notórios os benefícios da educação para conduzir os destinos do rendimento.

Respeitante a caracterização da teoria de educação financeira no âmbito da gestão de renda da cooperativa de crédito das mulheres de Nampula, SCRL, constatou-se que as mesmas têm uma ciência acerca da poupança e do consumo, e principalmente do impacto que a gestão destes recursos tem para as suas vidas. Pese embora, destaquem a precaridade destes recursos, as mesmas destacam que existe uma efectivação clara de que poupar hoje, para consumir no futuro é o caminho certo para o seu desenvolvimento, e conseqüente evolução da sua família e comunidade.

Acerca do contributo de educação financeira na gestão de renda de mulheres da cooperativa de crédito de Nampula, SCRL, estas destacaram que estes são mensuráveis e imensuráveis. Parte delas mostraram algumas evidências de melhorias de vida que advieram da sua filiação a Cooperativa. Outra parte estabeleceu que a sua integração na Cooperativa, motivou a conquista de respeito e valor dentro do seu lar, assim como na sociedade num todo, onde esta passou a ter um lugar de destaque e principalmente no processo de tomada de decisão. Os workshops auxiliaram as cooperativistas a direccionarem as suas prioridades, bem como a medir as fontes de financiamentos em relação aos investimentos que pretendam implementar.

Notou-se também ao longo do estudo, algum paralelismo no que respeita aos procedimentos de educação financeira adaptados na cooperativa de crédito das mulheres de Nampula, SCRL e a teoria de educação financeira, na medida em que estas enfatizam a cerca dos destinos sobre o qual podem ser aplicados os rendimentos (poupança e o consumo). Logo, entende-se que os procedimentos adoptados na Cooperativa estão de certo modo, enquadrados com a percepção que os autores têm face a teoria económica dos rendimentos. Havendo uma necessidade de massificar estes procedimentos, assim como de actualizar as técnicas de gestão de renda, já que a sociedade evolui de modo equitativo com tais procedimentos. Assim, conclui-se que a educação financeira contribui para a gestão de renda das mulheres na Cooperativa de Crédito de Nampula.



## 6 REFERÊNCIAS

- Alves, C. K., Procópio, L. F., & Gonçalves, S. M. C. (2022). PDF Cooperativismo e mulheres: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de livre admissão do Noroeste de Minas Gerais. *Altus Ciência*, 14(14), 221-246.
- Birnfeld, P. C. (2014). Educação Financeira para Mulheres. Monografia do curso de Finança e Gestão Corporativa. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes.
- Fernandes, J. R. O. (2016). O direito à memória: análise dos princípios constitucionais da política de patrimônio cultural no Brasil (1988-2010). Fundação Casa de Rui Barbosa. s/d.
- Frankel, L. P., (2007). Mulheres lideram melhor que homens. São Paulo. Gente.BG
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Guerra, I. C. (2006). Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. Lucerna.
- Hulme, D., & Mosley, P. (1996). Finance against poverty (Vol. 2). *Psychology Press*.
- Leite, R. M. D. O. (2006). O empenhamento dos indivíduos nas organizações e nas profissões: uma avaliação dos efeitos das actividades extra-laborais.
- Lundin, I. B. (2016), Metodologia de pesquisa em ciências sociais, Escolar Editora: Maputo: Editores e Livreros, Lda.
- Medeiros, A. D. C. T. D. (2018). Cidadania financeira e desenvolvimento: uma análise das diferenças de gênero no brasil. <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3477>
- Marconi, M., A., e Lakatos, E., M., (2010). Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas.
- Miranda, P. K. D. O. (2019). Alfabetização financeira sob a perspectiva da mulher tijuana. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27428>
- Moore, D., P., Buttner, E., H., (1997). Women Entrepreneurs. London: Sage Publications.
- Mosedale, S. (2005). Assessing women's empowerment: towards a conceptual framework. *Journal of International Development*.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 731-747.
- Munhoz, G., de S., (2000). Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras? In: Encontro Nacional de Empreendedorismo. Maringá.
- Oliveira, M. F. (2011). Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO.
- Olivieri, M. D. F. A. (2013). Educação financeira. *Revista Eniac Pesquisa*, 2(1), 43-51.
- Rosenberg, R. (2010). ¿ El microcrédito ayuda realmente a los pobres. *Enfoques*, 59(2005), 1-8.
- Ruas, J. (2017), *Manual de metodologia de investigação: como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses*. Escolar Editora: Maputo: Editores e Livreros, Lda.
- Plano de Acção para a redução da pobreza absoluta. 2001-2005 (PARPA, Abril de 2001). Documento de Estratégia e plano de Acção para a redução da Pobreza e promoção de Crescimento. Versão final aprovada pelo Conselho de ministros, Maputo.
- Samuel, L. (2014). O Contributo do Empreendedorismo Feminino no Empoderamento Socioeconómico da Mulher, estudo de caso (pemba, moçambique). *Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento*, (2).
- Schmidt, D., & Perius, V. (2003). Cooperativismo e cooperativa. A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 63-72.
- Torres, T. M. M. (2008). Análise de práticas de microcrédito: estudo comparativo dos casos Credimur no Brasil e Coopsocial na Colômbia.